

Medidas devem evitar recessão

A busca de um programa de desenvolvimento econômico que combata a recessão no Distrito Federal deverá passar necessariamente pela implantação de uma rigorosa política de ajuste fiscal. Esta foi a conclusão de um encontro que reuniu, ontem, o governador Joaquim Roriz e os secretários Everardo Maciel, da Fazenda e Planejamento, e Nuri Andrauss, do desenvolvimento Econômico, com representantes de lideranças empresariais. A principal preocupação do governo é transformar a dívida das empresas que geram renda no Distrito Federal, e que gira em torno de Cr\$ 270 bilhões, em investimentos. Algumas medidas neste sentido deverão ser enviadas pelo gover-

no à Câmara Legislativa, em forma de projeto de lei, a partir da primeira semana de agosto, conforme antecipou o CORREIO BRAZILIENSE na edição do último dia 5.

Com a implantação do programa de desenvolvimento, o GDF espera que 15 mil micros e pequenas empresas do Distrito Federal possam se integrar à economia formal. Segundo o secretário de Fazenda, Everardo Maciel, estas empresas estão aliadas do processo de desenvolvimento econômico por não terem uma identidade fiscal. Será feita uma ampla reformulação no regime de pagamento de impostos, como ICMS e ISS. Com a adoção de uma forma mais simples de arrecadação, que se baseará numa estimativa de faturamento da empresa por trimestre ou semestre, o GDF espera aumentar o montante arrecadado, uma vez que 98 por cento das empresas constituídas no DF são de pequeno porte, segundo Nuri Andrauss.

A criação de uma legislação específica para as micros e pequenas empresas está inserida no projeto, que faz valer, segundo os empresários, o preceito constitucional que lhes assegura tratamento diferenciado e privilegiado. O presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Antônio Fábio Ribeiro, afirmou que muitas empresas gastam 20 por cento de seus custos operacionais para manter contadores e economistas, por culpa da atual forma de recolhimento:

Colapso — Além de chamar para a legalidade as micros e pequenas empresas, que poderão, como incentivo, participar do Programa de Compras Governamentais recentemente implantado, o GDF fará ainda um recadastramento de seus contribuintes (incluindo médias e grandes empresas). Na avaliação do secretário Everardo Maciel o universo de 80 mil contribuintes cadastrados no GDF não representa a realidade atual.